

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA - PROFBIO

GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS, MEDIADA POR SPEED DATING.**

Juiz de Fora

2025

GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS, MEDIADA POR SPEED DATING.**

**Trabalho de Conclusão de Mestrado – TCM,
apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de
Biologia em Rede Nacional – PROFBIO, do Instituto
de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de
Juiz de Fora/ JF, como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.**

Área de concentração: Ensino de Biologia

Orientador: Prof. Dr. Aripuanã Sakurada Aranha Watanabe

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Franco, Gelsimara de Oliveira.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, MEDIADA POR SPEED DATING. / Gelsimara de Oliveira Franco. -- 2025.

60 p. : il.

Orientador: Aripuanã Sakurada Aranha Watanabe

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional, 2025.

1. Infecções sexualmente transmissíveis. 2. Sequência didática. 3. Speed Dating. 4. Metodologia ativa. I. Watanabe, Aripuanã Sakurada Aranha, orient. II. Título.

Gelsimara de Oliveira Franco

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS,
MEDIADA POR SPEED DATING**

Dissertação apresentada ao
Programa de Mestrado
Profissional em Ensino de
Biologia da Universidade
Federal de Juiz de Fora
como requisito parcial à
obtenção do título de
Mestre em (Ensino de
Biologia). Área de
concentração: Ciências
Biológicas

Aprovada em 17 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aripuanã Sakurada Aranha Watanabe - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. André Luiz da Silva Domingues

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Renato Borges Tesser

Universidade São Camilo

Juiz de Fora, 15/08/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Gelsimara de Oliveira Franco**, **Usuário Externo**, em 15/08/2025, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aripuana Sakurada Aranha Watanabe**, **Servidor(a)**, em 18/08/2025, às 15:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Renato Borges Tesser, Usuário Externo**, em 18/08/2025, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andre Luiz da Silva Domingues, Servidor(a)**, em 18/08/2025, às 23:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-UIF (www2.uif.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2557293** e o código CRC **A9AB7F31**.

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Dedico esse trabalho a todos os professores,
que mesmo diante às adversidades,
são capazes reservar um momento para o
aprendizado pessoal e transpor os
conhecimentos ao Mundo!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero expressar minha alegria em concluir mais uma etapa. A conclusão do mestrado é um misto de sensações que ninguém pode imaginar. Sou realmente grata. E como não caminho sozinha, gostaria de agradecer:

A Deus por me guiar e proteger!

A Gaia, mãe -Terra.

Aos meus pais Lúcia e José Maria, que me ensinaram que o conhecimento adquirido através do estudo é uma posse pessoal, um tesouro que não pode ser roubado ou perdido. Me ensinaram valores como honestidade e simplicidade.

Aos meus irmãos Phellip e Juliana, pelo apoio mesmo que indiretamente.

Aos meus familiares, que são muitos e não conseguiria mencionar todos aqui. Meu muito obrigada por tudo.

Ao meu marido Felipe, pelo apoio, carinho, atenção e acreditar que seria possível a conclusão dessa etapa e de outras que estão por vir.

Aos amigos, em especial, Maria Helena, Saulo e Giovanne pela amizade de anos, risadas e boas vibrações.

Ao meu professor e orientador Aripuanã (Ari), que mesmo com uma demanda apertada, me auxiliou de forma clara e objetiva. Me ajudou sempre que necessário, desde o primeiro contato.

A todos os professores do PROFBIO (UFJF) que transmitiram tanto conhecimento.

Aos colegas de turma, por todas os momentos de alegria, perrengues, conhecimentos compartilhados e experiências de vida.

À escola estadual Marechal Mascarenhas de Moraes, pelo apoio e aceitação do projeto. Em especial à direção pedagógica, professores e principalmente “meus” alunos, que contribuíram para que esse trabalho saísse do papel e tornasse realidade.

Enfim, à todos aqueles que fizeram parte desta etapa pessoal.

RELATO DA MESTRANDA

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
Mestranda: Gelsimara de Oliveira Franco
Título do TCM: Sequência didática sobre Infecções sexualmente transmissíveis, mediada por Speed Dating.
Data da defesa: 17/062025
<p>Concluir o Mestrado em Ensino de Biologia – PROFBIO tem um significado muito especial para mim, representa não apenas um avanço acadêmico, mas uma realização pessoal.</p> <p>Sempre gostei de estudar e transmitir esse conhecimento de alguma forma para outras pessoas. Lembro-me quando criança, dentre minhas brincadeiras, gostava de escrever em um quadro (de cor verde e bordas em madeira clara) informações, desenhos e cálculos matemáticos para as crianças que ali estavam.</p> <p>Quando iniciei meu Ensino Fundamental II, durante uma aula de ciências, fiquei encantada com a tabela periódica. Perguntei para minha professora como ter uma tabela igual àquela do livro. Não satisfeita com a resposta da professora, confeccionei minha própria tabela periódica em papelão. Mais tarde, no Ensino Médio, resolvi fazer um curso técnico, que naquela época era uma opção de conclusão do Ensino Médio. Após a conclusão do curso de Técnico em Química, iniciei minha jornada profissional em laboratórios de análises diversos. Após alguns anos trabalhando como técnica em química, decidi fazer um curso superior. Dentre as opções, escolhi Ciências Biológicas. Durante minha jornada no Ensino Superior, percebi que meu curso contemplava apenas o título de Licenciatura. Naquele momento, me recusei a seguir minha vida profissional como professora, gostaria de continuar trabalhando como analista em laboratórios. Durante o período de estágio supervisionado que era obrigatório e em sala de aula, fiquei por 2 semestres estagiando em uma escola pública na cidade de Juiz de Fora. Ao concluir minha graduação, iniciei minha vida profissional lecionando as disciplinas de Química e Biologia. Realizei uma pós graduação Lato Sensu, tempos após a conclusão da graduação, mas ainda sonhava com o mestrado. Participei de alguns processos seletivos em mestrados acadêmicos, mas sem sucesso. Quando conheci o PROFBIO, vi a possibilidade de conciliar meu cotidiano em sala de aula e me qualificar. Participei do processo seletivo e desta vez, fui aprovada. Estar em uma sala de aula, como aluna, representa um outro olhar, é deixar de lado a postura de professora e experimentar a realidade de “meus” alunos. Adquirir conhecimentos teóricos, práticos e experiências de vida e profissionais com relatos de nossos professores (mestres e doutores) e colegas de curso. Enfim, a conclusão de mais uma etapa, é um misto de sensações que ninguém pode imaginar. Sou realmente grata. E, após essa conclusão, iniciar os preparativos para o doutorado.</p>

“A tarefa é não tanto para ver o que ninguém viu ainda,
mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre o que todo mundo vê”.

Arthur Schopenhauer

RESUMO

A escolha do tema, vem de uma inquietação pessoal que surgiu durante minha prática docente. Um assunto, em minha opinião, de extrema relevância, não apenas para ser debatido em sala de aula, mas para a formação cidadã. A incidência das IST's entre adolescentes vem aumentando e já podem ser consideradas um problema de saúde pública. O início precoce da atividade sexual, associado à baixa adesão ao uso do preservativo, contribui para o aumento da incidência. Políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva, que incluem educação em saúde e acompanhamento psicológico, são de extrema importância no combate às IST's nesta faixa etária. Em lugar de pretender que os jovens apenas aprendam o que já sabemos, o mundo deve-lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo.

Assim como a própria construção de conhecimento em ciências, a investigação em sala de aula deve oferecer condições para que os estudantes resolvam problemas e busquem relações causais entre variáveis para explicar o fenômeno em observação, por meio do uso de raciocínios do tipo hipotético-dedutivo, mas deve ir além: deve possibilitar a mudança conceitual, o desenvolvimento de ideias que possam culminar em leis e teorias, bem como a construção de modelos. O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre a aplicação de uma sequência didática que aborda as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), mediado por *Speed Dating*. Empregar um modelo de *speed dating* na sala de aula no lugar de um painel pode ser uma maneira eficaz para os alunos aprenderem uma variedade de perspectivas em um curto espaço de tempo. Este modelo melhora e aprimora o engajamento dos alunos e “cria um aprendizado que é ativo, colaborativo e promove relacionamentos de aprendizagem”. É uma maneira de todas as vozes serem ouvidas, proporcionando minidiscussões sobre questões essenciais e para os alunos mais quietos, uma oportunidade de falar, opinar e aprender.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Sequência didática, Metodologia Ativa, *Speed Dating*.

ABSTRACT

The choice of this topic stems from a personal concern that arose during my teaching experience. In my opinion, it's a subject of extreme relevance, not only for classroom discussion but also for civic development. The incidence of STIs among adolescents has been increasing and can now be considered a public health problem. Early initiation of sexual activity, coupled with low condom use, contributes to this increased incidence. Public sexual and reproductive health policies, which include health education and psychological support for this age group, are extremely important in combating STIs in this age group. Rather than expecting young people to simply learn what we already know, the world should be presented to them as an open field for investigation and intervention regarding its social, productive, environmental, and cultural aspects. In this way, the school calls on students to take responsibility for addressing and resolving issues inherited from previous generations, valuing the efforts of those who preceded them and creatively opening themselves to new possibilities. Just like the construction of knowledge in science itself, classroom investigation should provide the conditions for students to solve problems and seek causal relationships between variables to explain the phenomenon under observation, using hypothetical-deductive reasoning. But it should go further: it should enable conceptual change, the development of ideas that can culminate in laws and theories, and the construction of models. This paper is an experience report on the implementation of a teaching sequence that addresses Sexually Transmitted Infections (STIs), mediated by Speed Dating. Using a speed dating model in the classroom instead of a panel discussion can be an effective way for students to learn a variety of perspectives in a short period of time. This model improves and enhances student engagement and "creates learning that is active, collaborative, and fosters learning relationships." It is a way for all voices to be heard, providing mini-discussions on essential issues and, for quieter students, an opportunity to speak up, share their opinions, and learn.

Keywords: Sexually Transmitted Infections, Teaching Sequence, Active Methodology, Speed Dating.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagnóstico pré/pós aplicação da sequência didática	14
Figura 2 - Perguntas norteadoras para reflexão e troca de opiniões	15
Figura 3 - Modelo Cartão Speed Dating	16
Figura 4 - Rodízio utilizado no Speed Dating	16
Figura 5 - Resposta dos alunos (diagnóstico pré)	18
Figura 6 - Resposta dos alunos (diagnóstico pré)	19
Figura 7 - Pesquisa laboratório de informática	20
Figura 8 - Pesquisa laboratório de informática.....	20
Figura 9 - Pesquisa laboratório de informática	20
Figura 10 - Roda de conversa	21
Figura 11 - Roda de conversa	22
Figura 12 - Roda de conversa	22
Figura 13 - Diafragma de silicone	22
Figura 14 - Preservativo feminino e preservativo masculino	22
Figura 15 - Pílula anticoncepcional e Pílula “do dia seguinte”	23
Figura 16 - Dispositivo Intra Uterino (DIU)	23
Figura 17 - Folhetos explicativos	24
Figura 18 - Cartões utilizados no Speed Dating	25
Figura 19 - Organização do Speed Dating	26
Figura 20 - Organização do Speed Dating	26
Figura 21 - Aplicação do Speed Dating	27
Figura 22 - Aplicação do Speed Dating	27
Figura 23 - Aplicação do Speed Dating	27
Figura 24 - Apresentação oral	28
Figura 25 - Apresentação oral	28
Figura 26 - Resposta dos alunos (diagnóstico pós)	30
Figura 27 -Resposta dos alunos (diagnóstico pós)	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO:	8
2. OBJETIVOS:	12
3. METODOLOGIA:	12
3.1 SEQUENCIA DIDÁTICA:	13
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO:	13
3.3 DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E ESCUTA: .	15
3.4 CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO:	15
3.5 APLICAÇÃO DO SPEED DATING:	16
3.6 COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS:	17
3.7 CONSOLIDAÇÃO:	17
4. RESULTADOS:	18
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO:	18
4.2 DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E ESCUTA: .	21
4.3 CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO:	24
4.4 APLICAÇÃO DO SPEED DATING:	26
4.5 COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS:	28
4.6 CONSOLIDAÇÃO:	29
5. DISCUSSÃO:	32
6. REFERÊNCIAS:	37
ANEXO 1: PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA (CEP):	40
APÊNDICE A: RECURSO EDUCACIONAL:	45
APÊNDICE B: AVALIAÇÃO ESCRITA (DIAGNÓSTICO):	51
APÊNDICE C: CSRTÕES DO SPEED DATING:	52
APÊNDICE D: FOTOS DA ESCOLA:	54

1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o contato sexual desprotegido, seja ele oral, anal ou vaginal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST, porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

A incidência das ISTs entre adolescentes vem aumentando e já podem ser consideradas um problema de saúde pública. O início precoce da atividade sexual, associado à baixa adesão ao uso do preservativo, contribui para o aumento da incidência. Políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva, que incluem educação em saúde e acompanhamento psicológico são de extrema importância no combate às IST's nesta faixa etária (NERY et al, 2015, p.76).

Sabe-se que a adolescência é um momento de grande transformação dos aspectos biopsicossociais com mudanças físicas, diferentes interações sociais e o despertar de novos interesses. Tudo isso poderia apenas estar relacionado com os efeitos do desenvolvimento, mas podem conduzir, também, a situações de risco e vulnerabilidade, em especial quando relacionadas à saúde sexual dessa população, que se vê mais agravada quando a descoberta e o exercício da sexualidade diferem entre os padrões da sociedade. (LOBATO, 2017, p.9-10).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as IST têm aumentado gradativamente em todo o mundo desde a década de 1990. Esse aumento pode estar associado à difícil detecção dessas doenças, devido ao fato de grande parte das IST apresentarem sintomas sutis, tanto em homens quanto em mulheres. Por exemplo, estatísticas apontam que 1/3 dos portadores de HIV/AIDS são jovens de 10 a 24 anos. Sendo estes os disseminadores de conhecimento para as gerações futuras, faz-se necessário investir em programas de educação sexual, visando à prevenção e melhora no quadro mundial de IST. (CIRIACO et al 2019).

Em lugar de pretender que os jovens apenas aprendam o que já sabemos, o mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas

gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p.463).

As aulas exclusivamente expositivas presentes no modelo tradicional sugerem que todos os estudantes aprendem em ritmos semelhantes ao absorverem informações repassadas pelo professor. (MELLO E COLABORADORES, 2022, p.3).

Ao mesmo tempo, considerar a contemporaneidade demanda que a área esteja sintonizada às demandas e necessidades das múltiplas juventudes, reconhecendo sua diversidade de expressões. São sujeitos que constroem sua história com base em diferentes interesses e inserções na sociedade e que possuem modos próprios de pensar, agir, vestir-se e expressar seus anseios, medos e desejos (BRASIL, 2018, p.537).

Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, *happenings*, produções em videoarte, animações, *web* arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais e instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p.475).

Considerando a mudança do mundo, da sociedade e das famílias, é fundamental que a escola também mude a forma do ensino. Segundo Mello e colaboradores, as novas ferramentas pedagógicas não podem conviver com as pedagogias do século XIX que, ainda hoje, preponderam na grande maioria das escolas brasileiras. A escola tradicional está superada, na medida em que o seu processo de ensino/aprendizagem está alicerçado na repetição da chamada pedagogia diretiva, ou seja, modelo que tem o professor como centro do método de aprendizagem e o aluno como simples coadjuvante.

Assim como a própria construção de conhecimento em ciências, a investigação em sala de aula deve oferecer condições para que os estudantes resolvam problemas e busquem relações causais entre variáveis para explicar o fenômeno em observação, por meio do uso de raciocínios do tipo hipotético-dedutivo, mas deve ir além: deve possibilitar a mudança conceitual, o desenvolvimento de ideias que possam culminar em leis e teorias, bem como a construção de modelos (SASSERON, 2015, p.58).

O entendimento da necessidade da passagem da ação manipulativa para ação intelectual na construção do conhecimento – neste caso incluindo o conhecimento escolar

– tem um significado importante no planejamento do ensino, pois a finalidade das disciplinas escolares é que o aluno aprenda conceitos e leis, isto é, constructos teóricos. Desse modo o planejamento de uma sequência de ensino que tenha por objetivo levar o aluno a construir um dado conceito ou uma dada lei deve iniciar por atividades manipulativas. Nesses casos a questão, precisa incluir um experimento, um problema aberto ou mesmo um texto histórico. E a passagem da ação manipulativa para a construção intelectual do conteúdo precisa ser feita, agora com a ajuda do professor, quando este leva o aluno, por meio de uma série de pequenas questões a tomar consciência de como o problema foi resolvido e porque deu certo, ou seja, a partir de suas próprias ações (CARVALHO, 2013, p.3).

Diante dessa discussão entre prática pedagógica e aprendizado significativo, faz-se necessário a utilização de uma metodologia lúdica de ensino que possa maximizar a compreensão dos seres microscópicos e as doenças transmitidas por eles.

O século XXI inicia com novas reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, em especial, com uma preocupação em relação às novas gerações que se encontram conectadas, a geração denominada como “Geração Alpha”, que inclui os nascidos a partir do ano de 2010. Cada geração é definida por apresentar características próprias e relacionadas com seu contexto social e histórico, considerando comportamentos, estilos de vida, valores, influência da tecnologia e outros (CUNHA 2022).

Segundo Mello e colaboradores (2022), esses jovens podem ser definidos como a terceira geração de digitais, termo usado pelo sociólogo australiano Mark Mc-Crindle. Essa geração está inserida em um ambiente com muitos estímulos sensoriais pois encontram-se, desde seu nascimento até os dias atuais, em contato com a tecnologia, seja para lazer, necessidades cotidianas ou estudos.

Segundo CUNHA (2022), as metodologias ativas (MAs) tratam-se de um conjunto de metodologias que têm como finalidade uma educação crítica e problematizadora da realidade, cujo foco está no estudante como protagonista da sua aprendizagem, sendo o estudante o centro do processo de construção do conhecimento, ancorado na ideia de autonomia e pensamento crítico-reflexivo.

Dentre as MAs, destacam-se a Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Gamificação, Ensino Híbrido e *Design Thinking*. Onde o principal objetivo é que o aluno assuma o papel de protagonista do ensino e o professor um mediador das discussões.

As MAs são estratégias de ensino que priorizam a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, em vez de uma postura passiva de apenas receber informações. O aluno deixa de ser um mero receptor e passa a ser o protagonista da sua própria aprendizagem, construindo conhecimento através de atividades práticas, resolução de problemas, debates e outras formas de interação.

Buscando alinhar o conhecimento em IST, a atenção e compreensão dos alunos, busquei alternativas para abordar esse tema, de maneira lúdica e leve, sem perder a importância e o respeito. Durante minhas buscas, conheci o *Speed Dating*. Resolvi adaptá-lo para esse tema e apresentar aos meus alunos.

O *speed dating* é um evento no qual diversos participantes solteiros têm encontro curtos e cronometrados entre si, com o objetivo de conhecer possíveis parceiros(as). Essa modalidade de relacionamentos ainda é pouco explorada no Brasil, mas vem ganhando relevância internacional, sobretudo nos Estados Unidos. (CASSEPP-BORGES,2023)

O *speed dating* surgiu em 1998 como uma maneira eficiente para possíveis parceiros românticos se conhecerem (DEYO & DEYO, 2003); no entanto, o método foi cooptado pelo mundo educacional e adaptado para a sala de aula em 2005 (MUURLINK & MATAS, 2011). Em um ambiente educacional, o *speed dating* consiste em uma série de breves interações individuais entre alunos (MURPHY, 2005; MUURLINK & MATAS, 2011).

Empregar um modelo de speed dating na sala de aula no lugar de um painel pode ser uma maneira eficaz para os alunos aprenderem uma variedade de perspectivas em um curto espaço de tempo. Este modelo melhora e aprimora o engajamento dos alunos e “cria um aprendizado que é ativo, colaborativo e promove relacionamentos de aprendizagem” (ZEPKE e LEACH, 2013, apud HODES,2014). É uma maneira de todas as vozes serem ouvidas, proporcionando minidiscussões sobre questões essenciais e para os alunos mais quietos, uma oportunidade de falar, opinar e aprender.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Avaliar o aprendizado das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a partir da aplicação do *Speed Dating*.

2.2 ESPECÍFICOS

Criar e avaliar a sequência didática como ferramenta de estímulo ao interesse e aprendizado dos alunos.

3. METODOLOGIA

O relato de experiência tem o objetivo de descrever uma experiência vivida pelo observador contribuindo assim para a construção de conhecimento da área abordada.

Por se tratar de um relato de experiência da professora, todas as informações foram anotadas em um caderno de bordo para posterior análise. Neste caderno foram descritas, pela professora, as impressões coletadas durante as atividades previstas.

Neste tipo de gênero textual não somente as experiências positivas são descritas, mas as dificuldades também. É importante que as dificuldades sejam descritas de forma objetiva e principalmente como elas foram enfrentadas e resolvidas. As considerações podem contribuir com o trabalho de outros pesquisadores (VENANCIO, 2018).

A proposta pedagógica foi desenvolvida com alunos do 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes, localizada na Rua Professora Noêmia Mendonça número 1, bairro: Teixeira, na cidade de Juiz de Fora.

A professora avaliou a maior participação nas discussões, maior interesse durante as atividades, e maior motivação durante as aulas.

Houve registro fotográfico das atividades, sendo assim, na divulgação das fotos as mesmas foram devidamente editadas e uma tarja preta será utilizada como forma de impedir a identificação do aluno.

Todos os alunos devidamente matriculados na disciplina de Biologia no turno vespertino e frequentes foram convidados a participar da proposta pedagógica.

Os alunos que concordaram em participar da atividade, foram convidados durante a aula semanal e receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para assinatura.

Os alunos que não concordaram em participar da proposta pedagógica foram encaminhados ao laboratório de informática da escola para realizar um estudo dirigido sobre o

tema (IST), uma vez que esse tema faz parte da grade curricular do Estado de Minas Gerais.

Os responsáveis pelos alunos foram informados sobre a aplicação da atividade durante a “Reunião de Pais e Responsáveis (entrega de boletins)” e receberam o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE).

3.1 Sequência didática:

Seguindo a grade curricular do Estado de Minas Gerais, a disciplina de Biologia é ministrada em duas (2) aulas semanais, cada aula com 50 minutos. Para trabalhar essa sequência didática, foram programadas seis (6) aulas, ou seja, 300 minutos. Cada aula foi baseada na problematização, elaboração e teste de hipótese.

3.2 Contextualização:

Para promover a enturmação, expliquei que a aula seria conduzida de forma diferente. Embora minhas aulas sejam contextualizadas, para a construção dessa sequência didática, expliquei para os alunos que a participação de cada um nas discussões seria essencial.

Entreguei para cada aluno uma avaliação que intitulada “diagnóstico pré aplicação da sequência didática” (figura 1), para que eles respondam de maneira simples e objetiva, sem consultas, apenas para qualificar o conhecimento pré e pós aplicação da proposta pedagógica. Destaquei que não era necessário a identificação do aluno.

Duração: 10 minutos.

Avaliação Escrita – Diagnóstico pré aplicação da sequência didática

1) O que são IST's?

2) Como as IST's são transmitidas?

3) Todas as IST's apresentam sintomas?

4) Os sintomas são os mesmos em homens e mulheres?

5) Somente os adolescentes adquirem IST's?

6) Há transmissão das IST's da mãe para o filho?

7) Quais agentes patogênicos transmitem IST's?

8) Qual método eficaz para evitar as IST's?

9) Existe vacina contra IST's?

Figura 1. Modelo da avaliação escrita – diagnóstico pré aplicação da sequência didática
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após a entrega da avaliação escrita, direcionei o assunto sobre IST com algumas perguntas norteadoras (figura 2):

- ✓ *É possível desenvolver uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) utilizando métodos contraceptivos?*
 - ✓ *Quais são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) transmitidas por vírus e/ou bactérias? Quais os principais sintomas?*
 - ✓ *Como podemos identificar uma IST no parceiro sexual?*
 - ✓ *As IST têm cura?*
 - ✓ *Podemos contrair IST mesmo que o parceiro sexual seja sadio?*

Figura 2. Perguntas norteadoras para reflexão e troca de opiniões.
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Solicitei aos alunos que discutissem em grupo e, se necessário, pesquisar em sites e redes sociais. Os resultados foram anotados no caderno.

Duração: 15 minutos.

Cessado o tempo estipulado, fizemos uma roda de conversa onde cada aluno expôs os resultados da pesquisa. A professora atuou como mediadora das discussões.

Duração: 25 minutos.

Para que o assunto de nossa discussão não ficasse apenas em sala de aula, solicitei um “dever de casa”: Pesquisar sobre as principais IST e relacionar aos agentes causadores.

3.4 Desenvolvimento da oralidade e escuta:

A professora iniciou a aula com uma “Roda de Conversa”.

Cada aluno discorreu para os presentes (alunos e professora) as informações resultantes da pesquisa.

A intenção é criar um ambiente de discussão e curiosidade, apesar do tema da pesquisa ser IST, as fontes de pesquisa foram variadas.

Poderão surgir mais dúvidas, sendo assim cada aluno poderá responder, conforme a pesquisa realizada e conhecimentos prévios.

Duração: 50 minutos.

3.5 Construção coletiva do conhecimento:

Sob a orientação da professora, cada aluno recebeu uma cartolina branca para confeccionar os cartões que serão usados no *Speed Dating* (figura 3). Cada aluno pode criar dois cartões, um cartão com as características da doença e o outro cartão, como informações do agente causador.

Nessa etapa, caso seja necessário, os alunos poderão consultar fontes bibliográficas confiáveis sobre as doenças e agente causador.

Duração: 50 minutos.

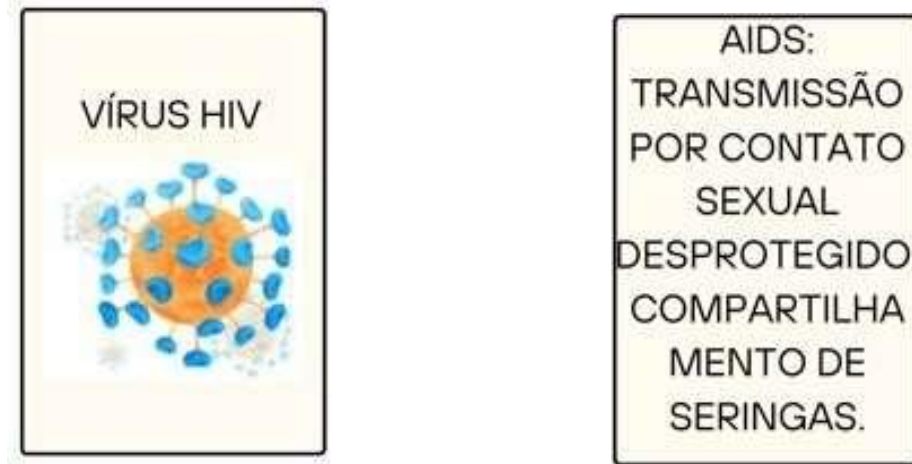


Figura 3. Modelo do cartão com dados da IST e agente causador.
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.6 Aplicação do *Speed Dating*:

Para uma melhor enturmação, a professora exibiu um vídeo sobre o funcionamento do *Speed Dating*. Após a exibição, foram esclarecidas as dúvidas sobre o *Speed dating* e os cartões confeccionados pelos alunos foram separados em dois grupos: Agente causador e doença. Os alunos foram divididos em dois grupos formando pares (figura 4)

A	1	A	2	A	3
B	2	B	3	B	4
C	3	C	4	C	5
D	4	D	5	D	1
E	5	E	1	E	2

Figura 4. Rodízio utilizado no *Speed Dating*.
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As indicações A, B, C, D e E representam os alunos portadores de cartões com dados da IST. Os números 1, 2, 3, 4 e 5 representam os alunos portadores de cartões com dados sobre o agente causador da IST.

Cada aluno recebeu um cartão (figura 3) e tem aproximadamente 3 minutos para conversar com sua dupla sobre o agente causador e a IST'. Os alunos deverão indicar qual o

agente causador responsável pela respectiva doença, definindo assim o “*match*” (combinação) entre as duplas.

Alunos com o cartão **IST** explicaram as características da afecção, sintomas e meios de transmissão, enquanto os alunos com o cartão **Agente Causador** explicaram as características do agente causador da doença, prevenção e tratamento. Após os 3 minutos, um dos alunos da dupla mudou de lugar, fazendo dupla com o colega ao lado, como um rodízio (Figura 4).

O *speed dating* termina, quando todos os alunos cessaram as possibilidades de duplas, sem repetição.

Duração: 50 minutos.

3.7 Compartilhando experiências:

Nessa aula, os alunos prepararam uma apresentação com cartazes e desenhos sobre o aprendizado adquirido. Realizamos uma elaboração de hipóteses e dessa forma, conseguir ampliar o conhecimento no assunto.

3.8 Consolidação:

A avaliação do aprendizado sobre IST's a partir da aplicação do Speed Dating, será a partir de duas avaliações:

- 1) Avaliação escrita: diagnóstico pós aplicação da sequência didática (figura 1).
- 2) Avaliação bimestral, seguindo o padrão adotado pela escola. Nessa avaliação constará duas questões discursivas sobre o tema IST.

4. RESULTADOS

4.1 Primeira aula :Contextualização.

Iniciei a conversa explicando sobre a dinâmica da aula.

Entreguei a avaliação escrita “diagnóstico pré aplicação da sequência didática” (figura 1) para que eles respondessem. Solicitei que observassem com atenção cada pergunta e que as respostas fossem diretas, sem a necessidade de consulta. Destaquei que não era necessário a identificação do aluno.

Duração: 10 minutos.

Para minha surpresa, a maioria dos alunos não souberam responder as perguntas, desconheciam o assunto. Muitos alunos responderam apenas NÃO SEI.

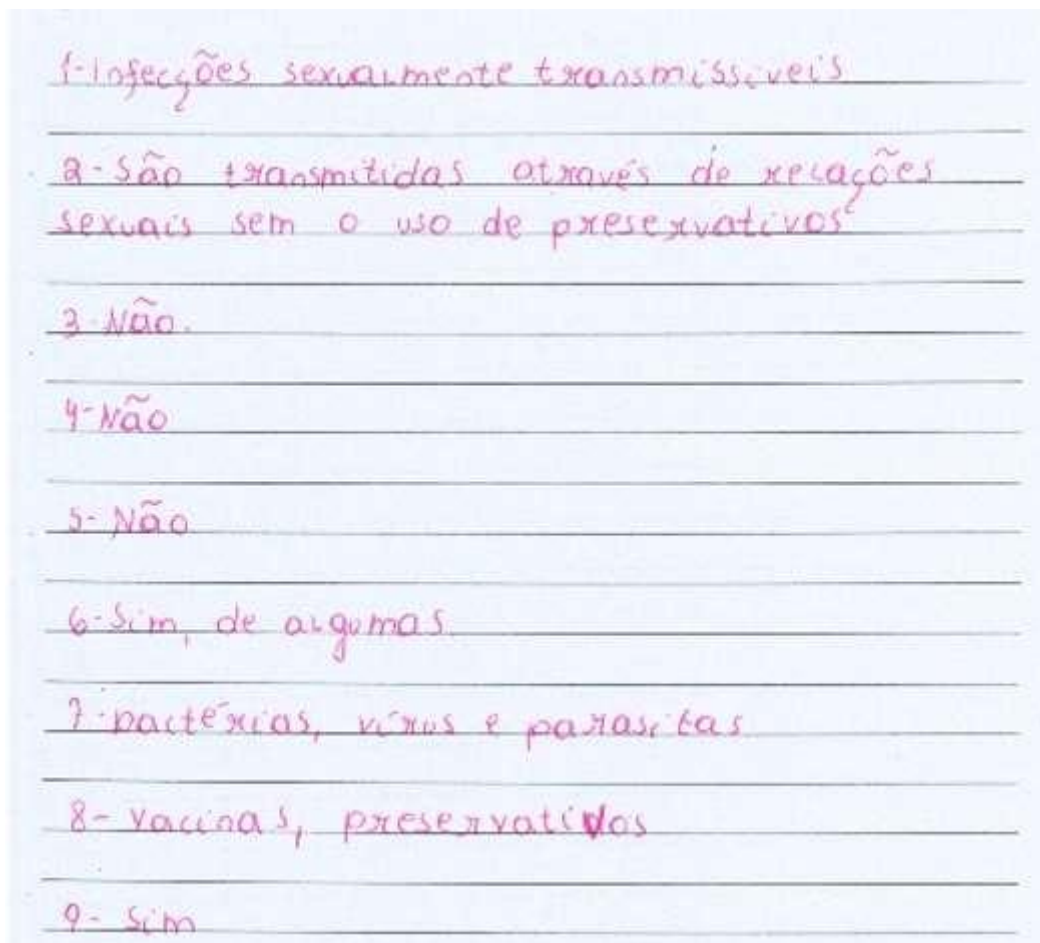


Figura 5. Resposta aluno X. Diagnóstico pré aplicação.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

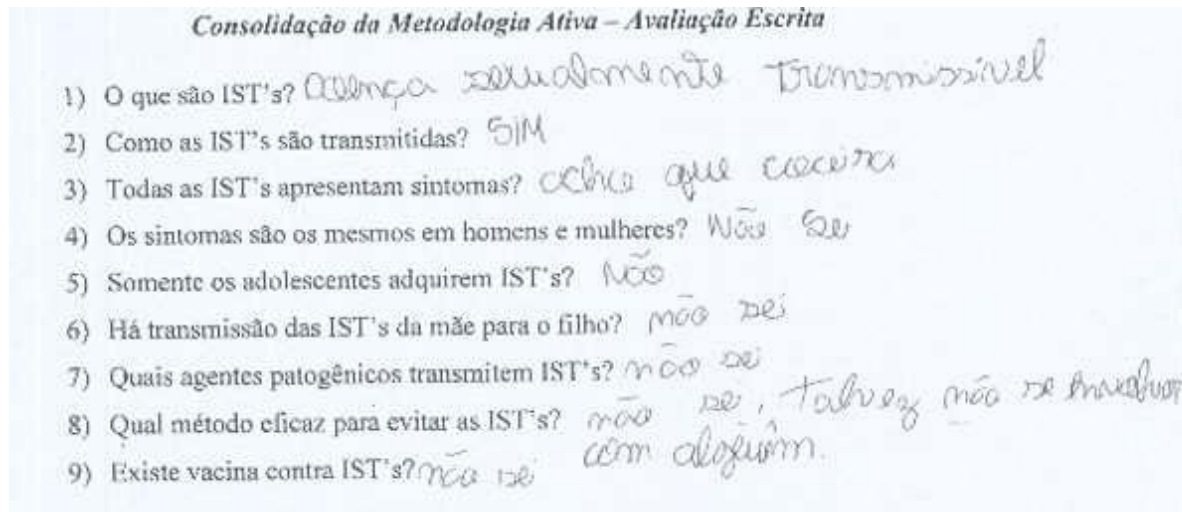


Figura 6. Resposta aluno Y. Diagnóstico pré aplicação.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Confesso que não esperava esse resultado já na primeira aula, pois em aulas anteriores, alguns alunos me pediram para esclarecer dúvidas sobre doenças e sintomas de infecções sexualmente transmissíveis.

Após o término da avaliação escrita, direcionei o assunto da aula com as perguntas norteadoras (figura 2).

Solicitei aos alunos que discutissem em grupo e, se necessário, poderiam pesquisar em sites e redes sociais. Os resultados foram anotados no caderno.

Duração: 15 minutos.

A maioria dos alunos não conseguiram acessar a rede *wi-fi* da escola, sendo assim, encaminhei os alunos para o laboratório de informática, para que pudessem realizar a pesquisa.

Percebi que os alunos são imaturos e não tem consciência dos desafios de conviver com uma IST. Ouvi de um aluno que ele não precisava realizar a pesquisa pois é heterossexual e não havia iniciado, ainda, sua vida sexual. Esclareci que a transmissão das IST poderia ocorrer de outras maneiras além do contato sexual e casais homossexuais.

O desinteresse de alguns alunos pela pesquisa foi notório. Imaginavam que poderiam utilizar os computadores para jogos *on line* e/ou pesquisas sem contexto.

Para controlar a situação e conseguir a atenção desses alunos, solicitei que pesquisassem sobre os agentes causadores de doenças, ampliando a pesquisa no *Google* Imagens. A reação dos alunos foi unânime, ficaram assustados com as fotos e sequelas em determinados estágios das doenças.



Figura 7. Pesquisa laboratório de informática.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).



Figura 8. Pesquisa laboratório de informática.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).



Figura 9. Pesquisa laboratório de informática.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Uma aluna me pediu informações sobre o uso de preservativos, pois ela desconhecia a existência do preservativo feminino. Conversei com a turma de forma superficial e solicitei a todos para ampliar a pesquisa sobre métodos contraceptivos e a transmissão de IST.

Retornando à sala de aula, realizamos uma roda de conversa sobre os agentes causadores das IST's e os métodos contraceptivos. Uma roda de conversa possibilita que TODOS estejam em evidência para se expressar e mesmo aqueles alunos que são mais tímidos conseguem ser ouvidos. Sendo assim, o aprendizado acontece de forma ampliada e não existe um poder de fala centralizado, que na maioria das vezes é o professor. Nossa roda de conversa fluiu de maneira que eu não esperava, a cada dúvida de um aluno, outro se prontificava a responder e assim outros assuntos como: gravidez, parceiros sexuais, formas de transmissão das IST foram surgindo durante as discussões.

Duração: 25 minutos



Figura 10. Roda de conversa - agente causadores de IST e métodos contraceptivos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).



Figura 11. Roda de conversa - agente causadores de IST e métodos contraceptivos.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em determinado momento, lancei a seguinte pergunta: “É melhor prevenir as IST’s ou se aventurar em uma relação sexual desprotegida”? A resposta foi imediata e em coro: Se proteger!

Acrescentei que além da proteção é importante conhecer o próprio corpo para observar possíveis alterações, como verrugas, manchas e outros sintomas.

4.2 Segunda aula: Desenvolvimento da oralidade e escuta.

Conforme descrito na metodologia, nessa aula a professora iniciaria a aula com uma “Roda de Conversa”. Cada aluno discorria as informações resultantes da pesquisa para os presentes (alunos e professora).

Duração: 50 minutos

Porém como houve interesse por outros temas entre eles, métodos contraceptivos, resolvi então, realizar uma roda de conversa sobre esse tema (figura 11).



Figura 12. Roda de conversa - agente causadores de IST e métodos contraceptivos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Levei para essa roda de conversa, material impresso, cartazes, DIU, Diafragma, Pílulas anticoncepcionais, Pílulas do dia seguinte, Preservativo Feminino e Masculino e panfletos (figuras 12 a 17).



Figura 13. Diafragma de silicone.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).



Figura 14. Preservativo Feminino e Masculino.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).



Figura 15. Pílula anticoncepcional e Pílula “do dia seguinte”.
 Fonte: Elaborado pela autora (2025).

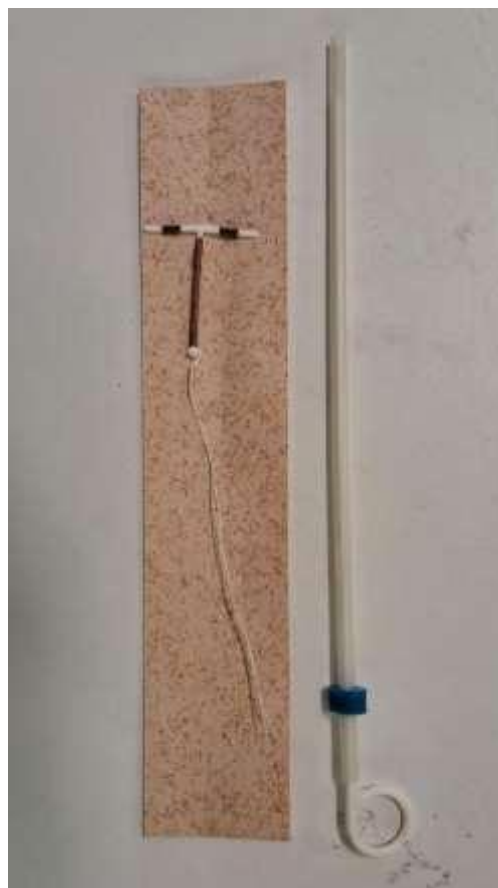


Figura 16. Dispositivo intra uterino (DIU).
 Fonte: Elaborado pela autora (2025).



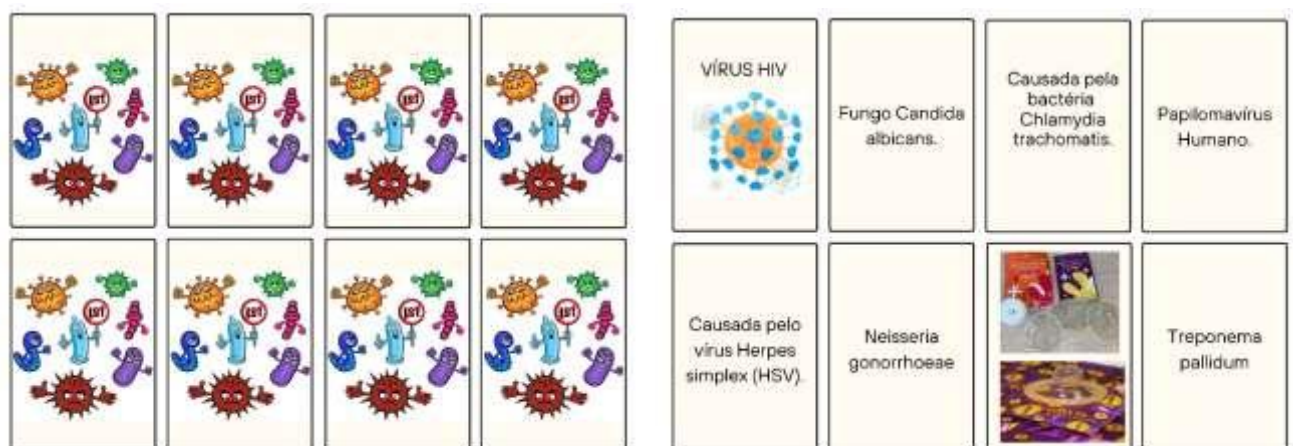
Figura 17. Folhetos explicativos.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Todos os alunos participaram de forma ativa e quando se aproximava do fim dessa aula (50 minutos), os alunos me solicitaram a extensão da aula. Confesso que nunca vi os alunos tão empenhados e dispostos a participar da aula.

Encerrei a roda de conversa com a promessa que haveriam outros momentos para discussão.

4.3 Terceira aula: Desenvolvimento da oralidade e escuta.

Na programação inicial, esta terceira aula estava destinada para a confecção dos cartões que seriam utilizados no *Speed dating*. Porém a discussão fluíu, os alunos estavam empolgados e para não cessar a discussão e o aprendizado dos alunos, os cartões do *Speed Dating* foram confeccionados pela professora, de acordo com os tópicos discutidos em sala (Figura 18).



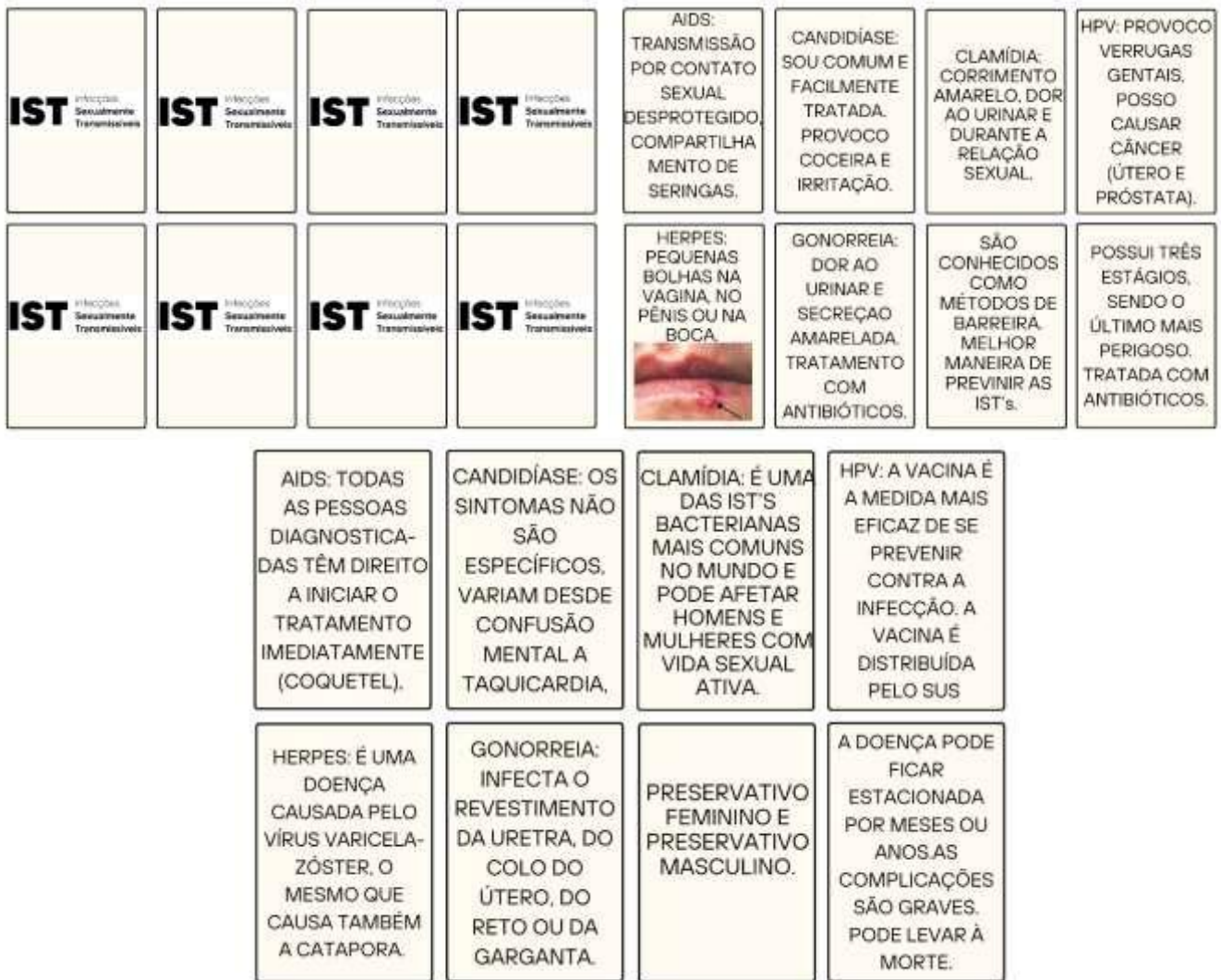


Figura 18. Cartões *Speed Dating* (frente e verso)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Retomei a roda de conversa para responder as perguntas norteadoras solicitadas na primeira aula (figura 2), pois percebi que os alunos estavam interessados na continuidade da discussão.

Duração: 50 minutos.

Houve participação ativa de todos os alunos presentes e mais uma vez a solicitação de aulas para continuar a abordagem do assunto.

Esclareci que na próxima aula, o tema IST seria abordado utilizando uma metodologia diferente e diferente de todas as aulas anteriores.

A reação dos alunos foi de alegria e expectativa.

4.4 Quarta aula: Aplicação do *Speed Dating*.

Expliquei aos alunos que nessa aula faríamos o *Speed Dating*. Eles não entenderam o significado do termo (em inglês) e a relação com o tema IST.

Duração: 50 minutos.

Exibi um vídeo para elucidar o significado do termo. Nesse vídeo intitulado “Hoje é dia de namorar: *Speed Dating*” há a descrição sobre a nova tendência entre os solteiros que estão em busca da cara metade. Simplesmente, adoraram. Alguns alunos estabeleceram uma relação entre o tema IST e a procura por uma “cara metade”.

Logo após a exibição, solicitei que organizassem as mesas e cadeiras para iniciarmos o *Speed Dating* (figuras 19 e 20).



Figuras 19 e 20. Organização do *Speed Dating*.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os alunos solicitaram que deixasse a iluminação da sala de aula indireta e ouvir uma música. Como cada aluno optou por um estilo musical, resolveram realizar uma votação. Decidiram ouvir músicas das cantoras Ariana Grande e Beyoncé.

Iniciamos o *Speed Dating*. Nesta primeira, rodada estavam muito tímidos, mas a partir da segunda rodada, o *Speed Dating* fluiu (figuras 21,22 e 23).

Foi muito interessante observar o interesse dos alunos e a participação ativa de todos. Fiquei muito feliz pois alguns alunos me disseram que a aula foi muito divertida e que as informações foram passadas de maneira leve, sem preconceitos ou falta de respeito com os colegas.



Figuras 21,22 e 23. Aplicação do *Speed Dating*.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.5 Quinta aula: Compartilhando experiências.

Os alunos prepararam uma apresentação oral sobre os temas discutidos e foi possível sanar mais algumas dúvidas.

Duração: 50 minutos.



Figuras 24 e 25. Apresentação oral.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Algumas considerações:

A aluna 1 disse: “Estou muito feliz por participar de um projeto elaborado pela professora e mediado pela Universidade (UFJF)” . Essa declaração veio após minha explicação sobre a importância desse trabalho para minha vida pessoal e profissional. A aluna se lembrou de um familiar que também realizou um trabalho semelhante, porém em outra área de conhecimento.

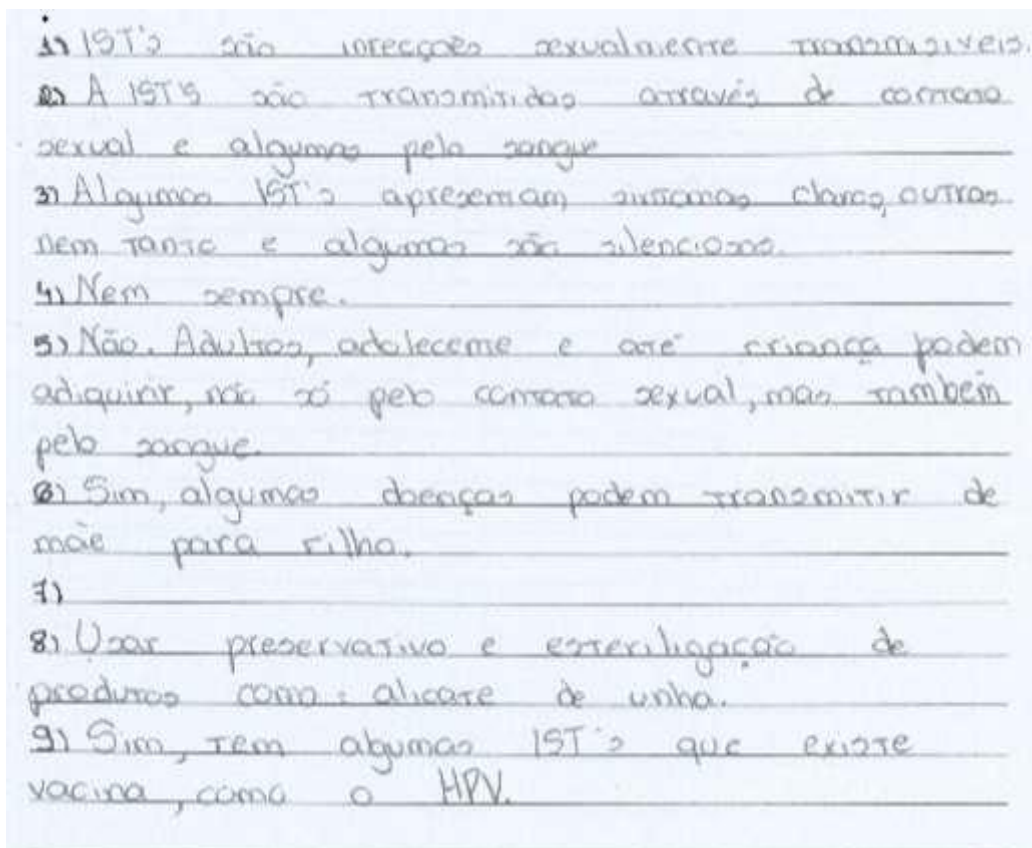
Os alunos 1 e 2 disseram que foi “maneiro e divertido”. Apesar dos termos simples, essa declaração me deixou muito emocionada, pois esses dois alunos não participavam ativamente das aulas e muitas vezes estavam sonolentos e/ou solicitavam a saída de sala de aula utilizando justificativas diversas cujo o único objetivo era não assistir às aulas.

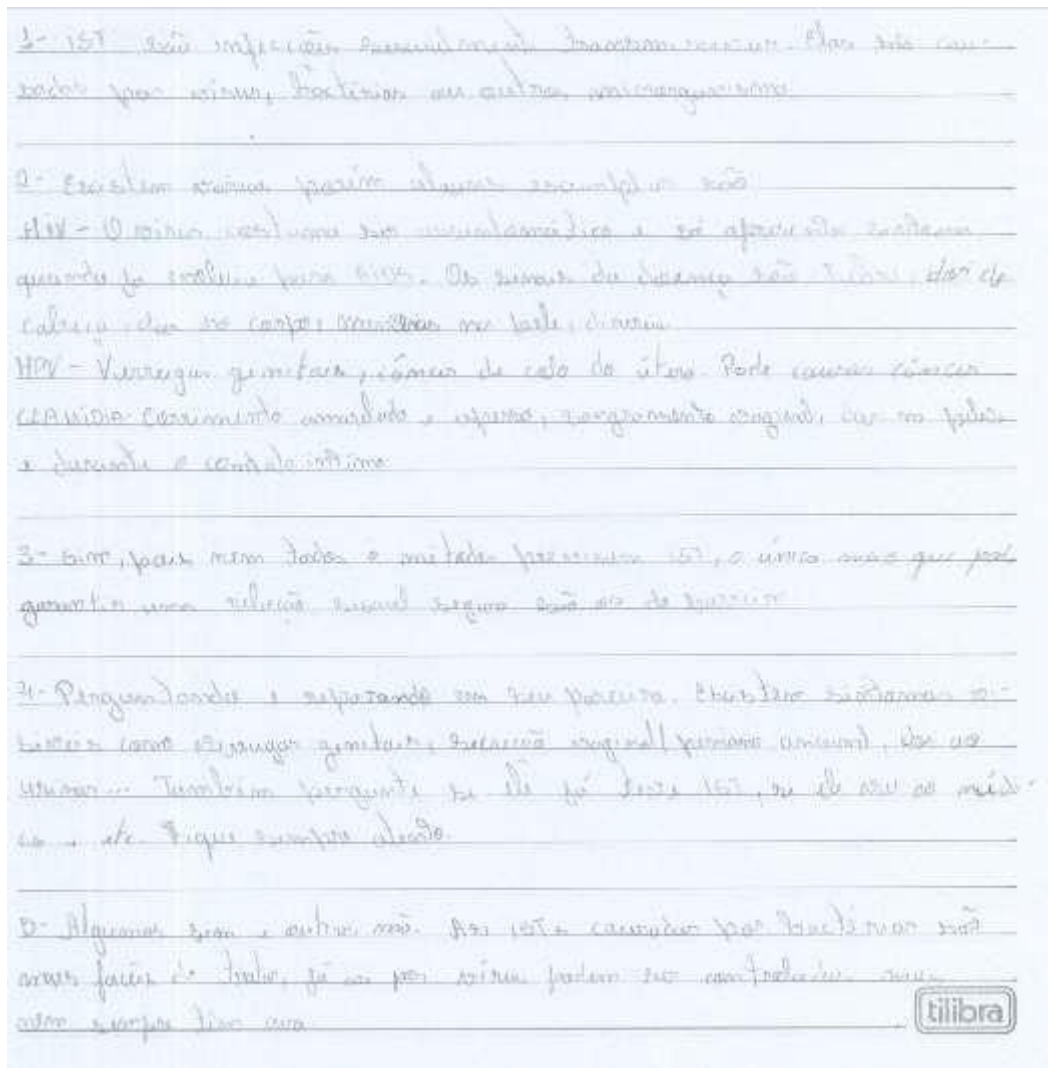
4.6 Sexta aula: Consolidação.

Nessa aula entreguei uma nova cópia da avaliação escrita, diagnóstico pós aplicação da sequência didática, (figura 1) e para minha surpresa, as respostas foram mais completas. Os alunos estavam mais animados para responder cada pergunta. Não houve pergunta sem resposta.

Duração: 50 minutos.

Após a entrega da avaliação, os alunos perguntaram quando seria a próxima aula e qual o tema a ser discutido. Expliquei para eles que esse tema além de estar previsto no currículo fazia parte do meu trabalho de conclusão do mestrado (TCM), mas que o próximo assunto, embora fosse um tema diferente, as aulas seriam adaptadas para uma metodologia ativa específica.





Figuras 26 e 27. Respostas alunos X e Y. Diagnóstico pós aplicação.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

5. DISCUSSÃO

A construção do conhecimento na área da saúde sexual exige uma abordagem que vai além da mera transmissão informacional. Como aponta Freire (2019), o processo educativo deve ser dialógico, respeitoso e comprometido com a transformação da realidade dos sujeitos.

A escolha do tema, vem de uma inquietação pessoal que surgiu durante minha prática docente. Um assunto, em minha opinião, de extrema relevância, não apenas para ser debatido em sala de aula, mas para a formação cidadã.

O recorte temático da sexualidade escolar, por si só, exige uma postura educacional crítica e sensível. Estudos como os de Feldmann (2018) e Machado (2013) indicam que a educação sexual escolar, quando baseada em pressupostos emancipatórios, é capaz de promover discussões relevantes sobre identidade, consentimento, prevenção de ISTs e respeito às diferenças. No entanto, a permanência de tabus e desinformações torna a abordagem tradicional ineficaz. Nesse cenário, as metodologias ativas tornam-se uma alternativa potente, pois favorecem a escuta e a horizontalidade do processo educativo (ARAÚJO; SASTRE, 2013).

A partir do século XX, teóricos como John Dewey, Vygotsky, Carl Rogers e Paulo Freire trouxeram contribuições significativas para o desenvolvimento dessas metodologias, defendendo a importância da interação, da experiência e da participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Essas ferramentas possibilitam que o docente tenha várias possibilidades de dialogar com diversos assuntos em sala de aula. O termo “metodologia ativa” ganha notoriedade no espaço educacional em 1990.

No contexto escolar, especialmente nas turmas da educação básica, o uso de metodologias ativas torna-se fundamental para favorecer a formação integral dos estudantes. Ao estimular o diálogo, o respeito às diferenças e a construção da autonomia, essas estratégias fortalecem o papel do aluno como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem (ZABALA, 2002).

Esse engajamento está diretamente associado à qualidade da aprendizagem, como discutido por Freeman et al. (2014), que identificaram maior retenção de conhecimento em estratégias ativas. Além disso, a abordagem pedagógica centrada no estudante permite a personalização do aprendizado e promove a autonomia na construção do saber (SILVA et al., 2020; MOREIRA; MASINI, 2001).

Durante a construção dessa sequência didática, percebi que os alunos quando estimulados a pensar, desenvolvem uma espécie de “bloqueio mental”, pois todas as

respostas para suas dúvidas cotidianos são “respondidas” por uma simples pesquisa ao *Google*. Porém quando existe uma mediação, essa prática da pesquisa é direcionada e o exercício do “pensar” torna-se mais coerente e a retenção do conhecimento acontece.

Nesse ponto, torna-se necessário discutir a importância da mediação docente. Mizukami (2008) afirma que o professor deve organizar, acompanhar e orientar o processo de ensino-aprendizagem, atuando como facilitador e não apenas como transmissor de conteúdo. Essa postura exige preparo, sensibilidade e formação continuada, sobretudo quando se trabalha com temas de natureza complexa como a sexualidade humana.

Mesmo com a organização e planejamento desta sequência didática, durante sua execução, se fez necessário adaptações, entre elas a continuidade das discussões no modelo “Roda de Conversa” e a confecção dos “Cartões para o Speed Dating” pela professora. Lembrando que essas adaptações foram positivas para a adaptação do contexto apresentado durante a aplicação da sequência didática e a construção dos conhecimentos dos alunos.

É importante destacar que os alunos contemporâneos, muitas vezes identificados como “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), apresentam menor tempo de atenção (MICROSOFT, 2015) e têm preferências por linguagens interativas, multimodais e integradas ao seu cotidiano.

Por isso, Moran (2015) e Kenski (2003) defendem a inserção de tecnologias digitais como mediadoras pedagógicas, permitindo experiências mais significativas e contextualizadas. Essa prática torna-se ainda mais relevante ao tratarmos de temas sensíveis como a sexualidade, que requerem não apenas conhecimento técnico, mas também empatia, escuta e adaptação cultural.

Dewey (1979) já defendia a aprendizagem pela experiência, conceito retomado pelas práticas ativas atuais. Em situações educativas que simulam dilemas reais vivenciados pelos estudantes, há maior chance de internalização dos conceitos (SOUZA et al., 2017), sobretudo quando o conteúdo está ligado diretamente ao cotidiano. A análise dos resultados obtidos nesta pesquisa confirma essa percepção: os alunos relataram maior compreensão e retenção de conteúdos quando as estratégias utilizadas dialogaram com situações reais ou próximas de sua realidade.

Outro elemento relevante é a integração de instrumentos de pesquisa qualitativa na avaliação do impacto pedagógico. Essa abordagem tornou-se essencial para validar a efetividade das estratégias utilizadas e compreender os limites e potências do trabalho

pedagógico com temas sensíveis.

A avaliação escrita proposta pela professora foi constituída de perguntas simples e aplicada antes e após a aplicação da sequência didática. Bem como a adaptação das questões discursivas na avaliação bimestral.

Por fim, vale destacar a consonância entre os resultados desta pesquisa e os princípios norteadores da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que enfatiza a formação integral do estudante e a abordagem transversal da temática da sexualidade. O ensino investigativo, abordado por Vygotsky (2007), também se destaca, pois permite que os alunos construam hipóteses, levantem questionamentos e se posicionem diante das situações trabalhadas, promovendo uma aprendizagem ativa e crítica. Portanto, os dados e reflexões aqui apresentados apontam para a necessidade de revisão das práticas pedagógicas ainda pautadas majoritariamente na exposição oral e no ensino bancário. Ao considerar os estudantes como sujeitos históricos, críticos e sociais, e ao utilizar metodologias que valorizam suas vivências, perguntas e experiências, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais potente, inclusivo e transformador.

Além disso, o presente estudo evidenciou que a construção do conhecimento sobre sexualidade pelos alunos não se deu de forma passiva, mas foi mediada por múltiplas interações sociais e pedagógicas. Isso corrobora a concepção vygotskiana de que o desenvolvimento cognitivo é fortemente influenciado pelo ambiente social e pelas trocas mediadas por signos (VYGOTSKY, 2007). A mediação docente, portanto, não se limita a explicar conteúdos, mas envolve criar condições para que os estudantes desenvolvam sua capacidade de reflexão crítica, pensamento autônomo e posicionamento ético diante de temas complexos.

Ainda, observa-se que a adoção de metodologias ativas contribuiu para que os alunos se tornassem protagonistas do próprio processo de aprendizagem, assumindo responsabilidades, exercitando a escuta, a empatia e a argumentação. Zabala (2002) destaca que desenvolver competências envolve mais do que transmitir conteúdos: é necessário criar experiências formativas que articulem conhecimento, habilidades e atitudes. Os resultados desta pesquisa indicam que a exposição a práticas educativas ativas promoveu uma aprendizagem mais significativa, na qual o aluno se sente autor do próprio conhecimento, ampliando seu engajamento e compreensão dos conteúdos.

Outro aspecto relevante a ser discutido é a possibilidade de transferência das aprendizagens para outras situações da vida cotidiana dos estudantes. Ao problematizar questões reais que envolvem a vivência da sexualidade, os alunos puderam construir

saberes aplicáveis fora do espaço escolar. Isso reforça o valor da aprendizagem significativa (MOREIRA; MASINI, 2001) e da contextualização do conteúdo. Tais práticas também favorecem o vínculo entre escola e comunidade, valorizando a experiência dos sujeitos e fortalecendo a atuação cidadã informada e responsável em questões de saúde sexual.

Além da apropriação conceitual, também se destaca a dimensão afetiva do aprendizado. Vários alunos relataram sentir-se mais confortáveis para discutir temas antes considerados tabu. Essa abertura emocional é essencial para a aprendizagem de conteúdos complexos e sensíveis, e é facilitada por ambientes educativos seguros, acolhedores e participativos. Como apontam Souza et al. (2017), o cérebro aprende melhor quando se sente emocionalmente envolvido com o conteúdo. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental para garantir um ambiente que estimule a confiança, a participação ativa e a liberdade de expressão dos estudantes, aspectos imprescindíveis para a consolidação do aprendizado.

O uso das tecnologias digitais, mesmo que de forma pontual, demonstrou potencial para ampliar o acesso à informação e diversificar as linguagens de ensino. Kenski (2003) afirma que a integração entre tecnologias e ensino presencial contribui para um aprendizado mais interativo e centrado no aluno, o que pode ser potencializado com o uso de recursos como vídeos, podcasts, infográficos, ferramentas colaborativas e plataformas de aprendizagem. A utilização crítica desses recursos não substitui o trabalho docente, mas o complementa de maneira relevante, promovendo maior interesse, acessibilidade e conexão com as realidades dos alunos.

Considerando as dificuldades ainda enfrentadas na abordagem da temática da sexualidade em sala de aula, destaca-se a importância da formação continuada de professores. Muitos docentes ainda se sentem despreparados ou inseguros para tratar do tema com os alunos, o que pode comprometer a qualidade da formação dos estudantes. Feldmann (2018) e Machado (2013) reforçam que a ausência de uma abordagem crítica e sistemática sobre sexualidade nas escolas contribui para a reprodução de estigmas e desinformações. Por isso, torna-se essencial investir em políticas públicas de formação continuada, que capacitem os professores para lidar com a complexidade dos temas contemporâneos da sexualidade.

Por fim, cabe ressaltar que os resultados deste trabalho também apontam para o potencial do ensino investigativo como estratégia pedagógica. Ao serem estimulados a construir hipóteses, levantar dados e propor soluções, os estudantes se colocam como

sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Essa perspectiva está alinhada à pedagogia da problematização (ARAÚJO; SASTRE, 2013), que propõe uma educação pautada na realidade dos alunos e voltada para a transformação social. Nesse modelo, o conhecimento é construído coletivamente, sendo diretamente vinculado à realidade dos estudantes e à sua capacidade de intervir de forma crítica no meio em que vivem.

Ao assumirem seu papel como educadores reflexivos e mediadores de saberes, os docentes contribuem de forma decisiva para a construção de um currículo mais humanizado, inclusivo e emancipatório.

Concluo que os dados obtidos neste trabalho e o diálogo com a literatura especializada evidenciam que o uso de metodologias ativas no ensino de sexualidade na educação básica representa não apenas uma estratégia pedagógica, mas um compromisso com a formação de sujeitos críticos, conscientes e participativos. A construção de um espaço de fala, escuta e respeito fortalece a escola como um lugar de acolhimento, diálogo e transformação.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. A. A pedagogia da problematização: fundamentos e práticas. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENCAGE Learning, 2013.

CASSEPP-Borges, V. (2023). O método e a prática do speed dating. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 75, e005.

CIRIACO, Natália Lopes Chaves; PEREIRA, Luiza Aparecida Ansaloni Chagas; CAMPOS-JÚNIOR, Paulo Henrique Almeida; COSTA, Raquel Alves. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 63–80, 2019. DOI: [10.14393/REE-v18n12019-43346](https://doi.org/10.14393/REE-v18n12019-43346). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CUNHA, M. B. da Omachi, N. A., Ritter, O. M. S., Nascimento, J. E. do, Marques, G. de Q., & Lima, F. O. (2022). Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3885>. Acesso em 22 de março de 2025.

DEWEY, J. Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação. São Paulo: Nacional, 1979.

DEYO, Y. & Deyo, S. (2003). *Speed dating: Um guia para economizar tempo para encontrar seu amor para a vida toda*. Nova York: Harper Collins.

FELDMANN, M. D. Educação sexual nas escolas: desafios e possibilidades. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 125-141, 2018.

FREEMAN, S. et al. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 111, n. 23, p. 8410–8415, 2014. DOI: 10.1073/pnas.1319030111.

- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- LOBATO, A. L. Panorama da saúde integral e sexualidade na adolescência. In: Padilla, H. Saúde e sexualidade de adolescentes: construindo equidade no SUS. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde, p. 1-71, 2017.
- HODES, JS (2014, 20 de janeiro). Usando o modelo de “speed dating” para aprimorar o aprendizado do aluno. *Foco do corpo docente: estratégias de ensino do ensino superior de publicações magna*. Recuperado em 20 de maio de 2014 de: <http://www.facultyfocus.com/articles/effective-teaching-strategies/usin...> Acesso em 22 de março de 2025.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LOBATO, A. L. Panorama da saúde integral e sexualidade na adolescência. In: Padilla, MACHADO, R. C. O ensino da sexualidade e as concepções de corpo e gênero na formação de professores. *Revista Educação e Linguagem*, v. 16, n. 1, p. 149–161, 2013.
- MELLO. Cleyson de Moraes e colaboradores. Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Editora Freitas Bastos. 2022.
- MICROSOFT CANADA. Attention spans: consumer insights. 2015. Disponível em: <https://time.com/3858309/attention-spans-goldfish/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2008.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15–36.
- MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.
- MURPHY, B. (2005). Precisa fazer seus alunos conversarem? Tente speed dating! *Professor de Ensino*, 19 (7), 1-4.
- MUURLINK, O. & Matas, CP (2011). Do romance à ciência de foguetes: Speed dating no ensino superior. *Pesquisa e desenvolvimento em ensino superior*, 30 (6), 751-764. DOI: 10.1080/07294360.2010.539597
- NERY, JAC, Sousa MDG, Oliveira EF, Quaresma MV. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. *Resid. Pediatr.* 2015;5(3 Supl.1):64-78.
- PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1–6,

2001.

SASSERON, L.H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. *Revista Ensaio. Belo Horizonte*, v.17. n. especial, p. 49-67, novembro, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/K556Lc5V7Lnh8QcckBTTMcq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 de setembro de 2023.

SOUZA, M. L.; BRAGA, C. A.; MORAIS, C. M. A aprendizagem significativa no ensino de ciências: uma abordagem teórica. *Revista Ciência & Educação*, v. 23, n. 1, p. 49–64, 2017.

VENANCIO, M.O.; ALCÂNTARA, Q.A. Relatos de experiência em formação continuada: reflexões sobre a prática dos profissionais da educação da rede municipal de Juiz de Fora. *Revista Práticas de Linguagem*, v.8, n. 1, 2018.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Anexo 1- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA SOBRE ISTs MEDIADA POR METODOLOGIA ATIVA.

Pesquisador: GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 83596124.3.0000.5147

Instituição Proponente: Universidade Federal de Juiz de Fora - ICB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.318.795

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e/ou do Projeto Detalhado.

De acordo com as Informações Básicas e/ou Projeto Detalhado, o Desenho da pesquisa está assim descrito:

"O relato de experiência tem o objetivo de descrever uma experiência vivida pelo observador contribuindo assim para a construção de conhecimento da área abordada. Neste tipo de gênero textual não somente as experiências positivas são descritas, mas as dificuldades também. É importante que as dificuldades sejam descritas de forma objetiva e principalmente como elas foram enfrentadas e resolvidas. As considerações podem contribuir com o trabalho de outros pesquisadores (VENANCIO 2018). Por se tratar de um relato de experiência da professora, todas as informações serão anotadas em um caderno de bordo para posterior análise. Neste caderno serão anotadas, pela professora as impressões coletadas durante as atividades previstas. Será avaliada pela professora, maior participação nas discussões, maior interesse durante as atividades, e maior motivação durante as aulas. Haverá registro fotográfico das atividades, sendo assim, na divulgação das fotos as mesmas serão devidamente editadas e

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 7.318.795

uma tarja preta será utilizada como forma de impedir a identificação do aluno. A proposta pedagógica será desenvolvida com alunos do 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes, localizada na Rua Professora Noêmia Mendonça número 1 - Teixeiras, na cidade de Juiz de Fora. Todos os alunos devidamente matriculados na disciplina de Biologia no turno vespertino e frequentes serão convidados a participar da proposta pedagógica. Os alunos que concordarem em participar da atividade serão convidados durante a aula semanal e receberão o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para assinatura.² Os alunos que não concordarem em participar da atividade serão encaminhados ao laboratório de informática da escola para realizar um estudo dirigido sobre o tema (IST_s), uma vez que esse tema faz parte da grade curricular do Estado de Minas Gerais. Os responsáveis pelos alunos serão informados sobre a aplicação da atividade durante a 2ª Reunião de Pais e Responsáveis (entrega de boletins) e receberão o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE). Seguindo a grade curricular do Estado de Minas Gerais, a disciplina de Biologia é ministrada em 2 aulas semanais, cada aula com 50 minutos. Para trabalhar essa metodologia, foram programadas seis aulas, ou seja, 300 minutos. O Speed Dating é uma estratégia de discussão na qual os alunos têm pequenas discussões "rápidas" com os colegas. O debate rápido é uma ótima maneira de incorporar muita prática para familiarizar os alunos com as estratégias e a estrutura do debate. A cada rodada, os alunos passam para um colega diferente e discutem sobre as IST_s. É envolvente e interativo porque é centrado no aluno. "

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com as Informações Básicas e/ou Projeto Detalhado, os objetivos são:

"Objetivo primário:

Avaliar o impacto da utilização de uma sequência didática no aprendizado das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST_s).

Objetivo secundário:

Criar uma sequência didática utilizando a metodologia ativa Encontro Relâmpago (Speed Dating). "

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão assim especificados:

"Riscos:

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 7.318.795

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos, ou seja, os mesmos riscos de frequentar as aulas. No caso de uma possível exposição da imagem do aluno durante as discussões o professor mediador estará atento para minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões que forem julgadas como constrangedoras, assim como deverá estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto. Para evitar a exposição na divulgação dos resultados, garantirá que o método de coleta dos dados seja corretamente tratado, bem como sua análise sigilosa para que os alunos não tenham exibição indevida. As fotos de divulgação dos trabalhos realizados serão devidamente editadas e uma tarja preta será utilizada como forma de impedir a identificação do aluno. Será garantido também a não violação e a integridade dos documentos entregues pelos alunos e aqueles registrados pelo pesquisador durante o andamento das aulas.

Benefícios:

Através do resultado do presente estudo será possível avaliar se a sequência didática pode ser utilizada de modo educativo e ao mesmo tempo recreativo e interessante para os alunos. Esta sequência didática poderá auxiliar professores do ensino médio de todo país a aplicar a mesma metodologia e melhorar/incrementar suas disciplinas. "

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos previstos na resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as disposições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 7.318.795

pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as normas definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a, b, d, e, f, g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com o que prevê o Manual Operacional para CEPs. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com a regulamentação definida na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecidos na Res. 466/12 CNS e Norma Operacional N° 001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: 18/02/2025.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional N°001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2318581.pdf	17/12/2024 19:58:34		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ResponsaveisGelsimara.pdf	17/12/2024 19:58:08	GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO	Aceito
Outros	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_Gelsimara.pdf	17/12/2024 19:56:55	GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO	Aceito

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

UF: MG

Telefone: (32)2102-3788

Município: JUIZ DE FORA

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF**



Continuação do Parecer: 7.318.795

Outros	Carta_de_pendencias_CEPUFJF.pdf	16/12/2024 21:21:38	GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_corrigido.pdf	16/12/2024 21:19:43	GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Gelsimara_assinado.pdf	30/09/2024 20:51:25	GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO	Aceito
Outros	ConsolidacaodaMetodologiaAtiva.pdf	09/09/2024 21:03:39	GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO	Aceito
Outros	LATTES_ARI.pdf	09/09/2024 21:00:08	GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO	Aceito
Outros	GelsimaraFrancoLattes.pdf	09/09/2024 20:54:11	GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO	Aceito
Outros	Anuencia_Gelsimara.pdf	17/07/2024 19:14:57	GELSIMARA DE OLIVEIRA FRANCO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 26 de Dezembro de 2024

Assinado por:

**Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula
(Coordenador(a))**

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br

APÊNDICE A: RECURSO EDUCACIONAL

RESUMO DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Aula 1: Contextualização:

Aplicação de uma avaliação escrita (diagnóstico pré aplicação à sequência didática), sem consulta e sem a identificação do aluno.

Duração; 10 minutos.

Pesquisa e discussão em grupo (perguntas norteadoras).

Duração: 20 minutos.

Roda de conversa: 20 minutos.

“Dever de casa”: Pesquisar sobre as principais IST e relacionar aos agentes causadores.

Aula 2: Desenvolvimento da oralidade e escuta:

Roda de conversa sobre IST e agentes causadores (dever de casa).

Duração: 50 minutos.

Aula 3: Construção coletiva do conhecimento:

Sob a orientação da professora, cada aluno irá confeccionar os cartões que serão usados no *Speed Dating*. Cada aluno pode criar dois cartões, um com as características da doença e o outro cartão, como informações do agente causador.

Nessa etapa, caso seja necessário, os alunos poderão consultar fontes bibliográficas confiáveis sobre as doenças e agente causador.

Material extra: Cartolina ou papel cartão, tesoura, lápis para desenhar e colorir.

Duração: 50 minutos.

Aula 4: Aplicação do Speed Dating:

Organizar os alunos em pares, de forma que um dos alunos possa realizar o rodízio e o outro aluno ficará aguardando o aluno da dupla anterior. Os cartões confeccionados na aula anterior serão utilizados nessa aula.

Duração: 50 minutos.

Aula 5: Compartilhando experiências:

Nessa aula, os alunos preparam uma apresentação com cartazes e desenhos sobre o aprendizado adquirido. Incentivar um diálogo que promova o levantamento de hipóteses e dessa forma, conseguiram relacionar todos os conteúdos discutidos. Duração: 50 minutos.

Aula 6: Consolidação:

A avaliação do aprendizado sobre IST's a partir da aplicação do Speed Dating, será a partir de duas avaliações:

- 3) Avaliação escrita: diagnóstico pós aplicação da sequência didática.
- 4) Avaliação bimestral, seguindo o padrão adotado pela escola. Nessa avaliação constará duas questões discursivas sobre o tema IST.

Duração: 50 minutos.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA AULA 1: CONTEXTUALIZAÇÃO.

Para promover a enturmação, expliquei que a aula seria conduzida de forma diferente. Embora minhas aulas sejam contextualizadas, para a construção dessa sequência didática, expliquei para os alunos que a participação de cada um nas discussões seria essencial.

Entreguei para cada aluno uma avaliação que intitulada “diagnóstico pré aplicação da sequência didática” (figura 1), para que eles respondam de maneira simples e objetiva, sem consultas, apenas para qualificar o conhecimento pré e pós aplicação da proposta pedagógica. Destaquei que não era necessário a identificação do aluno.

Tempos estimado: 10 minutos.

Após a entrega da avaliação escrita, direcionei o assunto sobre IST com algumas perguntas norteadoras (figura 2):

- ✓ *É possível desenvolver uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) utilizando métodos contraceptivos?*
- ✓ *Quais são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) transmitidas por vírus e/ou bactérias? Quais os principais sintomas?*
- ✓ *Como podemos identificar uma IST no parceiro sexual?*
- ✓ *As IST têm cura?*
- ✓ *Podemos contrair IST mesmo que o parceiro sexual seja sadio?*

Figura 2. Perguntas norteadoras para reflexão e troca de opiniões.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Solicitei aos alunos que discutissem em grupo e, se necessário, pesquisar em sites e redes sociais.

Os resultados foram anotados no caderno.

Duração: 15 minutos.

Cessado o tempo estipulado, fizemos uma roda de conversa onde cada aluno expôs os resultados

da pesquisa. A professora atuou como mediadora das discussões.

Duração: 25 minutos.

Para que o assunto de nossa discussão não ficasse apenas em sala de aula solicitei um “dever de casa”: Pesquisar sobre as principais IST e relacionar aos agentes causadores.

Avaliação Escrita – Diagnóstico pré aplicação da sequência didática

1) O que são IST's?

2) Como as IST's são transmitidas?

3) Todas as IST's apresentam sintomas?

4) Os sintomas são os mesmos em homens e mulheres?

5) Somente os adolescentes adquirem IST's?

6) Há transmissão das IST's da mãe para o filho?

7) Quais agentes patogênicos transmitem IST's?

8) Qual método eficaz para evitar as IST's?

9) Existe vacina contra IST's?

Figura 1. Modelo da avaliação escrita – diagnóstico pré aplicação da sequência didática
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

AULA 2:DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E ESCUTA.

A professora inicia a aula com uma “Roda de Conversa”.

Cada aluno discorre para os presentes (alunos e professora) as informações resultantes da pesquisa.

A intenção é criar um ambiente de discussão e curiosidade, pois apesar do tema da pesquisa ser IST, as fontes de pesquisa são variadas e a interpretação dos alunos também.

Poderão surgir mais dúvidas, sendo assim cada aluno poderá responder, conforme a pesquisa realizada e conhecimentos prévios.

Duração:50 minutos.

AULA 3: CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO.

Sob a orientação da professora, cada aluno irá confeccionar os cartões que serão usados no *Speed Dating* (figura 3). Cada aluno pode criar dois cartões, um cartão com as características da doença e o outro cartão, como informações do agente causador.

Nessa etapa, caso seja necessário, os alunos poderão consultar fontes bibliográficas confiáveis sobre as doenças e agente causador.

Duração: 50 minutos.

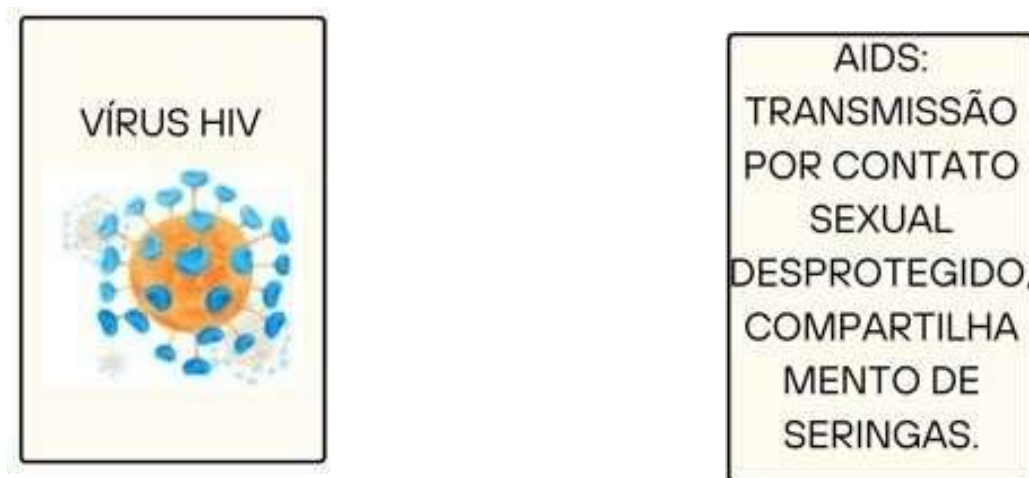


Figura 3. Modelo do cartão com dados da IST e agente causador.
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

SUGESTÃO:

Caro professor.

- 1) A figura 3 é apenas um modelo para confecção dos cartões que serão utilizados no *Speed Dating*. Nossos alunos possuem capacidade incrível de criar desenhos, caso não seja possível, deixarei um modelo de cartões que utilizei durante a elaboração desta sequência didática.
- 2) Durante a aplicação desta sequência didática, meus alunos trouxeram muitas questões para

discutir durante a “Roda de Conversa”, sendo assim, confeccionei os cartões (modelo em anexo).

AULA 4: APLICAÇÃO DO *SPEED DATING*.

Para uma melhor enturmação, a professora exibiu um vídeo sobre o funcionamento do *Speed Dating*. Após a exibição, foram esclarecidas as dúvidas sobre o *Speed dating* e os cartões confeccionados pelos alunos foram separados em dois grupos: Agente causador e doença. Os alunos foram divididos em dois grupos formando pares (figura 4)

A	1	A	2	A	3
B	2	B	3	B	4
C	3	C	4	C	5
D	4	D	5	D	1
E	5	E	1	E	2

Figura 4. Rodízio utilizado no *Speed Dating*.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As indicações A, B, C, D e E representam os alunos portadores de cartões com dados da IST. Os números 1, 2, 3, 4 e 5 representam os alunos portadores de cartões com dados sobre o agente causador da IST.

Cada aluno recebeu um cartão (figura 3) e tem aproximadamente 3 minutos para conversar com sua dupla sobre o agente causador e a IST. Os alunos deverão indicar qual o agente causador responsável pela respectiva doença, definindo assim o “*match*” (combinação) entre as duplas.

Alunos com o cartão **IST** explicaram as características da afecção, sintomas e meios de transmissão, enquanto os alunos com o cartão **Agente Causador** explicaram as características do agente causador da doença, prevenção e tratamento. Após os 3 minutos, um dos alunos da dupla mudou de lugar, fazendo dupla com o colega ao lado, como um rodízio (Figura 4).

O *speed dating* termina, quando todos os alunos cessaram as possibilidades de duplas, sem repetição.

Duração: 50 minutos.

SUGESTÃO:

Caro professor. Para essa aula, levei uma caixa de som. Meus alunos realizaram uma votação para escolha do estilo musical para ouvir durante o *Speed Dating*. Isso possibilitou um ambiente mais leve e descontraído.

AULA 5: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS.

Nessa aula, os alunos prepararam uma apresentação com cartazes e desenhos sobre o aprendizado adquirido. Realizamos uma elaboração de hipóteses e dessa forma, conseguiram relacionar o agente causador, a doença, a forma de transmissão, o tratamento e a prevenção.

SUGESTÃO:

Caro professor.

Caso seja possível, sugira para os alunos uma apresentação para outras turmas. Essa atitude promove o protagonismo dos alunos, a disseminação da informação e mobiliza a comunidade acadêmica.

AULA 6: CONSOLIDAÇÃO.

A avaliação do aprendizado sobre IST's a partir da aplicação do Speed Dating, foi a partir de duas avaliações:

- 5) Avaliação escrita: diagnóstico pós aplicação da sequência didática (figura 1).
- 6) Avaliação bimestral, seguindo o padrão adotado pela escola. Nessa avaliação constará duas questões discursivas sobre o tema IST.

APÊNDICE B: (Avaliação escrita: diagnóstico pré e pós da aplicação da sequência didática).*Avaliação Escrita – Diagnóstico pré aplicação da sequência didática*

1) O que são IST's?

2) Como as IST's são transmitidas?

3) Todas as IST's apresentam sintomas?

4) Os sintomas são os mesmos em homens e mulheres?

5) Somente os adolescentes adquirem IST's?

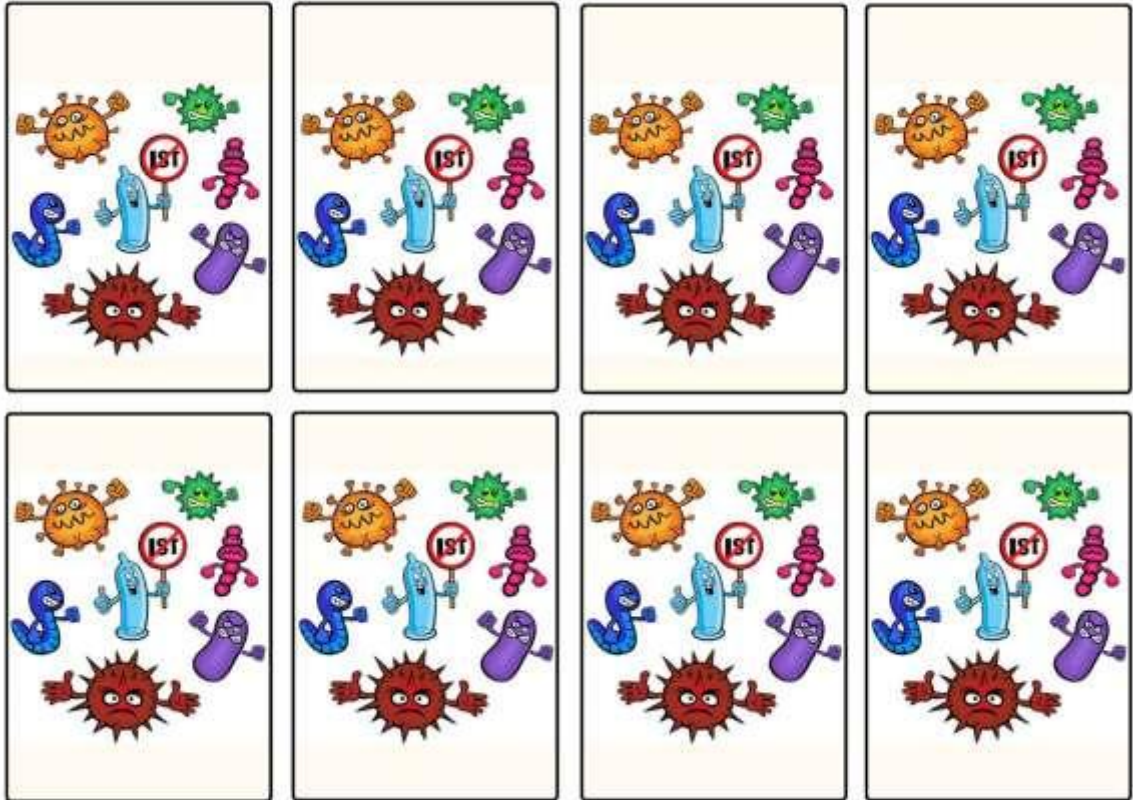
6) Há transmissão das IST's da mãe para o filho?

7) Quais agentes patogênicos transmitem IST's?



8) Qual método eficaz para evitar as IST's?

9) Existe vacina contra IST's?

APÊNDICE C: CARTÕES SPEED DATING
AGENTE CAUSADOR
Frente



Verso

<p>VÍRUS HIV</p> 	<p>Fungo Candida albicans.</p>	<p>Causada pela bactéria Chlamydia trachomatis.</p>	<p>Papilomavírus Humano.</p>
<p>Causada pelo vírus Herpes simplex (HSV).</p>	<p>Neisseria gonorrhoeae</p>		<p>Treponema pallidum</p>

TIPOS DE IST

Frente



Verso

AIDS: TODAS AS PESSOAS DIAGNOSTICADAS TÊM DIREITO A INICIAR O TRATAMENTO IMEDIATAMENTE (COQUETEL).	CANDIDÍASE: OS SINTOMAS NÃO SÃO ESPECÍFICOS, VARIAM DESDE CONFUSÃO MENTAL A TAQUICARDIA.	CLAMÍDIA: É UMA DAS IST'S BACTERIANAS MAIS COMUNS NO MUNDO E PODE AFETAR HOMENS E MULHERES COM VIDA SEXUAL ATIVA.	HPV: A VACINA É A MEDIDA MAIS EFICAZ DE SE PREVENIR CONTRA A INFECÇÃO. A VACINA É DISTRIBUÍDA PELO SUS
HERPES: É UMA DOENÇA CAUSADA PELO VÍRUS VARICELA-ZÓSTER. O MESMO QUE CAUSA TAMBÉM A CATAPORA.	GONORREIA: INFECTA O REVESTIMENTO DA URETRA, DO COLO DO ÚTERO, DO RETO OU DA GARGANTA.	PRESERVATIVO FEMININO E PRESERVATIVO MASCULINO.	A DOENÇA PODE FICAR ESTACIONADA POR MESES OU ANOS. AS COMPLICAÇÕES SÃO GRAVES. PODE LEVAR À MORTE.
		AIDS: TRANSMISSÃO POR CONTATO SEXUAL DESPROTEGIDO, COMPARTILHAMENTO DE SERINGAS.	CANDIDÍASE: SOU COMUM E FACILMENTE TRATADA. PROVOCO COCEIRA E IRRITAÇÃO.
		CLAMÍDIA: CORRIMENTO AMARELO, DOR AO URINAR E DURANTE A RELAÇÃO SEXUAL.	HPV: PROVOCO VERRUGAS GENTAIS. POSSO CAUSAR CÂNCER (ÚTERO E PRÓSTATA).
		HERPES: PEQUENAS BOLHAS NA VAGINA, NO PÊNIS OU NA BOCA.	SÃO CONHECIDOS COMO MÉTODOS DE BARREIRA. MELHOR MANEIRA DE PREVINIR AS IST's.
		GONORREIA: DOR AO URINAR E SECREÇÃO AMARELADA. TRATAMENTO COM ANTIBIÓTICOS.	POSSUI TRÊS ESTÁGIOS, SENDO O ÚLTIMO MAIS PERIGOSO. TRATADA COM ANTIBIÓTICOS.

APÊNDICE D: FOTOS DA ESCOLA